

---

---

# Contrato com António de Mariz para Impressão da Obra do P.<sup>e</sup> Sebastião Barradas

## Um Caso de Parceria de Edição em 1597

ANA MARIA LEITÃO BANDEIRA

**O**S ESTUDOS sobre o livro antigo a que se têm dedicado conceituados investigadores, bibliófilos e bibliotecários, com actividade profissional e experiência comprovada nesta temática, podem ser complementados com a identificação de contratos para a impressão dessas mesmas obras. Estes textos são na verdade uma fonte documental valiosa para o conhecimento do processo de produção das obras impressas. Quem manda imprimir? Quantos volumes são impressos? Quais os custos de impressão? Que tempo decorre entre o contrato de impressão e a saída da obra? O impressor é também o livreiro, vendedor da obra? Eis algumas das questões a que estes documentos podem responder de forma inequívoca. Foi precisamente a localização de um destes contratos que me levou a debruçar-me sobre a temática do livro antigo.

O exemplo em questão ilustra as obrigações contratuais que se estabeleciam com os impressores, revestindo-se este caso de uma particularidade acrescida, por se tratar de um contrato de parceria.

No documento que a seguir se publica está envolvido um dos impressores mais prolíficos no campo da produção livreira da segunda metade do século XVI português. De facto, António de Mariz, o impressor em referência, elaborou, entre 1556 e 1599, mais de nove dezenas de obras, segundo António Joaquim Anselmo<sup>1</sup>, acrescentando-se à lista dos seus trabalhos mais algumas dezenas de títulos, localizados por Jorge Peixoto<sup>2</sup>, que inclui no seu inventário algumas teses académicas. Anselmo considera mesmo António de Mariz como o primeiro entre os tipó-

grafos portugueses do seu tempo, pelo apuro e pela correcção das suas obras.

Inserido numa família de tipógrafos, pelo seu casamento com uma filha de João Álvares<sup>3</sup>, sucede-lhe também, no mesmo ramo profissional, o seu genro Diogo Gomes de Loureiro. Começou por exercer a sua actividade em Coimbra, produzindo em 1556 a primeira obra. Esteve, depois, em Braga, de 1562 a 1569, apresentando-se em algumas das obras que aí produziu como impressor do Arcebispo, D. Fr. Bartolomeu dos Mártires. Conhece-se também uma obra produzida em Leiria em 1575, sendo os restantes trabalhos elaborados em Coimbra, onde gozava do privilégio de impressor da Universidade. Por um breve período, ausentou-se para Cernache, (então com a designação de Sernache dos Alhos), por ocasião da peste de 1599 que grassava na cidade de Coimbra. Aí terminou a impressão, em segunda edição, dos *Diálogos de varia história* de seu filho Pedro de Mariz<sup>4</sup>. É também neste ano que é dada à estampa a obra do P.<sup>o</sup> Sebastião Barradas, objecto de contrato no documento que agora se publica e que terá sido a última obra de António de Mariz, pois morre em 5 de Dezembro de 1599, sendo sepultado na Sé de Coimbra<sup>5</sup>.

O contrato de impressão desta obra é efectuado em 15 de Março de 1597, no Colégio de Coimbra<sup>6</sup>, da Companhia de Jesus, ordem religiosa à qual pertencia o referido autor. Trata-se apenas da impressão do primeiro tomo, pois os restantes tomos tiveram a sua primeira edição em diversas datas: o segundo, em Lisboa, em 1605, o terceiro e o quarto em Lião em 1608 e 1620.

Na escritura de obrigação celebrada entre as partes, surge em parceria o nome de Francisco Pinto da Cunha, a expensas do qual corria a despesa de aquisição do papel necessário para o trabalho de impressão da obra. Sabe-se que certos aspectos contratuais terão ficado por cumprir, tendo assumido os herdeiros de António de Mariz, seu filho Pedro de Mariz e seu genro Diogo Gomes Loureiro, a resolução das divergências havidas. Tomamos conhecimento desta situação por uma escritura de quitação celebrada em 4 de Março de 1603, entre os referidos herdeiros e Francisco Pinto da Cunha, documento já publicado por Manuel Lopes de Almeida<sup>7</sup>.

O P.<sup>o</sup> Sebastião Barradas, que faleceu em Coimbra, em 14 de Abril de 1615, teve esta sua obra reimpressa em Colónia em 1601, em Antuérpia, em 1615 e em Leão em 1608, 1611, 1612, 1613, 1618 e 1622, segundo informação de Barbosa Machado. Mas conhecem-se outros locais de edição referidos por Sommervogel<sup>8</sup>, a saber: Mogúncia, em 1601-1612, 1627, 1631 e 1640, Veneza, em 1606-1609, 1612-1615 e 1617, Bréscia em 1603-1612 e 1613-1615, Antuérpia, em 1613, 1617 e 1622 e em Augsburg em 1742.

Esta obra exegética de Sebastião Barradas foi aprofundadamente estudada por Manuel Marques Gonçalves<sup>9</sup>, na sua tese de doutoramento em Teologia, na Universidade de Lovaina. Este autor verificou que foram elaboradas variadíssimas edições dos quatro volumes que compõem a obra: do tomo I, trinta e uma, do tomo II, vinte e oito, do tomo III, vinte e cinco e do tomo IV, vinte e três edições.

Pelo contrato de impressão ficamos a saber que seriam produzidos mil e duzentos volumes, devendo ser entregues à Companhia de Jesus sessenta exemplares. Os restantes volumes seriam vendidos por conta e risco de António de Mariz e Francisco Pinto da Cunha. Hoje estão localizados, no país, segundo Anselmo, dois exemplares na Biblioteca Nacional de Lisboa e um na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, a que se junta, ainda, um outro exemplar na Biblioteca do Seminário Maior de Coimbra<sup>10</sup>. Em Espanha, existem exemplares na Biblioteca Nacional de Madrid, na Biblioteca Pública de Palência e na Biblioteca da Universidade de Salamanca<sup>11</sup>.

Com uma belíssima portada, em gravura não assinada, esta obra teve a primeira licença de impressão em 14 de Novembro de 1597, oito meses após a celebração do contrato, e só em 1599 saiu dos prelos de António de Mariz.

### **Contrato com Antonio de Maris sobre a impressão do livro do P.<sup>e</sup> Barradas<sup>12</sup>**

Em nome de Deus Amen. Saibaõ os que este publico instrumento de contrato e obrigação virem que em os quinze dias do mes de Março do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesu Cristo de mil e quinhentos noventa e sete nesta cidade de Coimbra e collegio da Companhia de Jesu, onde estavaõ presentes o senhor Francisco Pinto da Cunha fidalguo da casa de Sua Magestade, senhor do couto de Felgueiras estante ora nesta cidade e Antonio de Maris, impressor desta Universidade; pello qual Francisco Pinto da Cunha foi dito ante mim esprivão publico e testemunhas ao diante nomeadas que por a muita devoção que tem a esta Santa Companhia de Jesu e desejando que se effeitue a impressão do livro que tem composto o muito Reverendõ Padre Sebastião Barradas da dita Companhia, da Concordia sobre os Evangelhos, por quão util seja este livro, e desejado, e por serviço de Nosso Senhor, e respeito devido a authoridade do dito Padre Sebastião Barradas, se contratava ora com o dito Antonio de Maris para o imprimir, de parçaria, com elle senhor Francisco Pinto lhe dar para



o papel ate seiscentos cruzados, e mais sendo necessario para mil e dozentos vollumes do dito livro dos quaes darão ha Companhia *sesenta vollumes* por conta de ambos de graça, e todos os mais vollumes se venderam, por sua ordem e industria delle Antonio de Maris. E isto ha perda e guanho e por conta e risco delles ambos, e que no fim do primeiro anno depois da impressão acabada fara elle Antonio de Maris conta com o padre procurador deste collegio que pello tempo for em nome delle senhor Francisco Pinto da Cunha. E que para iso lhe da poder e para cobrar e receber a sua parte que lhe couber ha sua ametade; e estando inda livros por vender farão depois contas quando o padre procurador a pedir, e tudo o que así pagar e entregar aos ditos padres procuradores elle senhor Francisco Pinto se obriga a lho levar em conta e do que receber poderão dar quitação e *avendo perdas e quebras* o fara a eito e o justificara com o dito padre procurador; e que elle senhor Francisco Pinto da Cunha se obriga a entregar os ditos seiscentos cruzados a Gonçalo Fernandes livreiro morador na cidade de Bragua, a quem faz elle Antonio de Maris procurador para os receber e que do dia que lhe así forem *la entregues que constara por escriptura publica, a dous meses primeiros seguintes, começara a impressão da dita obra, e não a levantara a meio della ate a acabar; e que entregando se como dito he os ditos seiscentos\** cruzados ao dito Gonçalo Fernandez elle Antonio de Maris d'agora para então os ha por recebidos, e *que na conta que así ha de dar ao dito padre procurador deste collegio* declarara o que custou os ditos digo o que custou o papel para os ditos mil e dozentos vollumes, e o que lhe entregara e tornara a elle senhor Francisco Pinto, livres e em tudo o mais deste contrato de parçaria correrá ate o cabo a perda e ao guanho por conta e risco d'ambos, e os custos e despesas que elle Antonio de Maris fizer em beneficiar e administrar a venda dos ditos livros que mandar fora para se venderem, no que ficara crido por sua verdade e consciencia, e para todo así cumprir se obrigação delles partes hum a outro e outro a outro por seus bens e rendas e fazenda e responderão\* perante o conservador desta Universidade sem poder declinar seu foro e juizo, e em fe e testemunho de verdade mandaraõ ser feito este instrumento nesta nota que asinaraõ de que pediraõ e outorgaraõ ao que cumprir deste teor que aceitaraõ cada hum pella parte que lhe cabia e que eu esprivaõ publico estipullei e aceitei em nome das partes absentes a que pertencer como pessoa publica estipullante e aceitante quantos direitos posso e devo, ao que foraõ testemunhas presentes, digo posso e devo, e disse o dito senhor Francisco Pinto da Cunha que se obriga a fazer com os padres deste collegio que temos ha sua conta a correição da obra da dita impressão e que comunicavaõ o privilegio que tem de Sua Magestade para nenhum outro impressor impi-

mir suas obras sem sua licença e se por alguma destas cousas receber elle Antonio de Maris alguma perda, se obriga a o livrar diso quanto ao dito privilegio somente, e que outro si lhe fara dar o original limpo e perfeito para o poder imprimir no dito termo, e asi o aceitarão ao que foraõ testemunhas presentes Francisco Gomez natural de Torres Vedras e João da Fonseca Saraiva natural de Trancoso e eu Diogo Coutinho esprivão diz o mal escrito seis e respon Diogo Coutinho esprivão

FRANCISCO PINTO DA CUNHA  
ANTONIO DE MARIS FRANCISCO GOMEZ  
JOAN DA FONSECA SARAIVA

## Notas

<sup>1</sup> *Bibliografia das obras impressas em Portugal no século XVI*. Lisboa, 1926.

<sup>2</sup> *Espécies portuguesas do século XVI desconhecidas. Relectio de Manuel Tavares, de 1598. Outras edições de António de Mariz não citadas por Anselmo*. Coimbra, 1961.

<sup>3</sup> Forjaz de Sampaio na sua *Historia da Literatura Portuguesa*, vol. 1, Lisboa, 1929, p. 368, diz que casou com uma filha de João de Barreira, lapso que provavelmente se deve a estes dois impressores (João Álvares e João de Barreira) terem trabalhado juntos. Venâncio Deslandes nos seus *Documentos para a historia da typographia portugueza* certifica-nos que António de Mariz casou com Isabel João, filha do impressor João Álvares, que fora seu mestre.

<sup>4</sup> O rosto desta obra apresenta como local e data de impressão Coimbra, 1598 mas o colofão dá a noticia da conclusão da impressão na Ribeira de Sernache dos Alhos, em 8 de Abril de 1599. Veja-se a este propósito Sousa Viterbo, «O movimento tipográfico em Portugal no século XVI», *O Instituto*, vol. 68, Coimbra, 1921, p. 61.

<sup>5</sup> V. *Livro de baptizados, casados e defuntos da freguesia da Sé de Coimbra*, vol. 2, fl.107v., existente no Arquivo da Universidade de Coimbra. No registo de óbito é apresentado como impressor da Universidade e é dado o nome dos seus testamenteiros: Pedro de Mariz e Diogo Gomes.

<sup>6</sup> V. *Livro de Notas do Colégio de Jesus de Coimbra*, livro 11, (1594-1597), fls. 121-122, existente no Arquivo da Universidade de Coimbra.

<sup>7</sup> *Artes e Ofícios em Documentos da Universidade*, t. 1, século XVII, Coimbra, 1970, p. 21-24.

<sup>8</sup> V. *Bibliothèque de la Compagnie de Jésus...*, t. 1, Bruxelas, 1890, col. 911-914.

<sup>9</sup> A tese inédita tem por título *A noemática na exegese dos Evangelhos em Sebastião Barradas (1543-1615). Os sentidos bíblicos no contexto do Humanismo e da Contra-Reforma*. Contributo para a história da exegese pós-tridentina. O autor publicou extractos nos vols. 17 e 20 de *Didaskalia: Revista da Faculdade de Teologia de Lisboa*. A sugestão para a consulta deste trabalho deve-se gentilmente ao Prof. Doutor Manuel Augusto Rodrigues.

<sup>10</sup> Informação amavelmente cedida pela colega Maria da Graça Pericão.

<sup>11</sup> V. *Catalogo colectivo de obras impresas en los siglos XVI al XVIII existentes en las bibliotecas españolas: siglo XVI*. Madrid, 1972.

<sup>12</sup> Na transcrição do documento foi utilizado o seguinte critério: actualizaram-se as maiúsculas e minúsculas, o *y* passou a *i*, a grafia de *c* passou a *ç* nos casos em que assim se justificava

separaram-se palavras indevidamente unidas, desdobraram-se as abreviaturas, manteve-se a pontuação, bem como as consoantes duplas, onde não se manteve o sublinhado, tendo sido substituído pelo itálico. O asterisco (\*) identifica as palavras emendadas, às quais se faz menção na última linha do texto.

**RESUMO** Complemento dos estudos sobre o livro antigo, o estudo dos contratos de impressão dão resposta a um conjunto de questões fundamentais para a compreensão da história da edição em português. O autor dá-nos a conhecer através da análise de um contrato de edição em parceria do impressor António de Mariz, o processo de edição/produção do livro no século XVI em Portugal.

**ABSTRACT** *The study of printing contracts gives some answers about the fundamentals of the history of book edition in Portugal, as a complement to the studies on old books.*

*The author analysis the process of book edition/production in Portuguese XVIIth century, through the study of a particular partnership contract made with the printer António de Mariz*

**ENDEREÇO** Arquivo da Universidade de Coimbra

**ADRESS** R. de S. Pedro — 3000 COIMBRA